

# O IMPACTO NA SEGURANÇA PÚBLICA DIANTE DA FORMAÇÃO DE UMA CRACOLÂNDIA NO CENTRO DE GOIÂNIA

THE IMPACT ON PUBLIC SECURITY THROUGH THE TRAINING OF A CRACOLONIA IN THE CENTER OF GOIANIA

SANTOS, Otavio Alves. <sup>1</sup>  
NERES, Wesley Fabio Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

Partindo do pressuposto que o índice de criminalidade e o uso de drogas ilícitas afetam a segurança pública, o presente trabalho tem com objetivo examinar os impactos na segurança pública diante da formação de uma cracolândia no centro de Goiânia. O estudo se mostrou importante pois revela que são inúmeros fatores que geram risco aos frequentadores daquela região, seja, pessoas que trabalhem, morem ou estão a passei, pois estão expostos a usuários de drogas em varias partes do setor. Para se obter os dados metodológicos foi realizada pesquisa e entrevista com a população no centro de Goiânia, com perguntas sobre a frequência de roubos e furtos e locais mais afetados. Os resultados demonstram que a população se sente insegura de andar pela região em todos os horários do dia, pela existência de vários pontos de drogados. Ademias existe uma grande solicitação por um maior numero de policias tanto em viaturas quanto em patrulhamento a pé, para diminuir, coibir ou acabar com o numero de furtos e roubos ocasionado por esses usuários de crack.

**Palavras-chave:** Segurança Publica; Crack; Cracolândia.

## ABSTRACT

Based on the assumption that the crime rate and the use of illicit drugs affect public safety, this study aims to examine the impacts on public safety in the face of the formation of a cracolândia in downtown Goiânia. The study proved to be important because it reveals that there are many factors that create risks for the residents of that region, whether they are working, living or in transit, as they are exposed to drug users in various parts of the industry. To obtain the methodological data, a research and interview with the population in the center of Goiânia was carried out, with questions about the frequency of robberies and robberies and places most affected. The results show that the population feels insecure to walk around the region at all times of the day, due to the existence of several points of drug addiction. In addition, there is a great demand for a greater number of police both in vehicles and on foot

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pós-graduação em Segurança Pública, Turma Alfa 4 CIA Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, otavioalvess@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: titulação Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, wesleyneres09@gmail.com, Goiânia-GO, maio de 2018

patrolling, to reduce, to curb or to end the number of robberies and robberies occasioned by these users of crack.

**Keywords:** Public security; Crack; Cracolândia.

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de substâncias sintéticas ilícitas é um hábito cada vez mais difundido entre os jovens, dentre elas a principal e mais mortal é o crack. Derivado da pasta a base da cocaína com a adição de substâncias químicas altamente prejudiciais à saúde. O crack causa dependência acentuada logo após as primeiras experiências. A utilização desenfreada deste entorpecente químico está se tornando uma mazela de saúde pública, visto que ela não prejudica somente o usuário, mas também causa diversos danos sociais aos familiares e a sociedade. A cracolândia é o local onde há a aglomeração de usuários de crack.

A circulação de transeuntes é intensa no setor central, e por ser um dos principais polos comerciais da capital além da ocupação residencial e mesmo após os recentes investimentos na modernização, na restauração de arte-deco, na implantação da política de vídeo vigilância e na presença ostensiva do policiamento são constantes os relatos na mídia de eventos na região.

A cracolândia é estimulada por estar em uma área de grande densidade populacional? Diante deste questionamento a seguir serão explorados os dados da PM-GO nos últimos anos além de consultar a população sobre sua visão.

O presente trabalho busca examinar os impactos na segurança pública diante da formação de uma cracolândia no centro de Goiânia, analisando os números de roubos e furtos a pedestres, no transporte coletivo, em comércios e o registro de arrombamento a residências e a empresas dos últimos 05(cinco) anos do acervo de dados da PM-GO

E por fim esta pesquisa visa apontar quais são os aspectos mais observados pela população diante do cenário atual e contextualizar essa visão através de um questionário, e justifica-se pela necessidade de preservar a segurança de um ponto estratégico da capital, com uma circulação diária de veículos e transeuntes expressiva e que são foco da segurança pública.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Na busca de conceituar e definir droga, a Organização Mundial da Saúde (OMS) cita que qualquer substância que pode atuar sobre um ou mais de seus sistemas do corpo humano e não produzida pelo organismo e resulte em alterações em seu funcionamento pode definir tais substâncias (OMS, 1981). As substâncias podem ser utilizadas para fins medicinais e ou toxicológicas como os venenos dependendo da aplicação e da dosagem.

As drogas agem diretamente no sistema nervoso central causando modificações na atividade mental ou comportamental dos indivíduos que as utilizam e são elas as depressoras, estimulantes e perturbadoras. Usuários utilizam tais substâncias para fins recreativos, porém algumas são extremamente viciantes e geralmente levam à dependência.

O crack esta historicamente ligado a cocaína que surgiu na década de 60 e era consumida pela população jovem em nuances recreativas. Porém a cocaína era uma droga de alto custo utilizada pela população abastada. O ponto de partida a criação de uma variação acessível da cocaína. Para Carlini, et al (2010):

A cocaína é uma substância produzida a partir das folhas da *Erythroxylon coca*, uma planta encontra em alguns países da América do Sul. Essa droga pode chegar ao consumidor em forma de pó, que também pode ser dissolvido em água. Há duas formas de uso da cocaína: a partir da aspiração ou através de uma solução em água, que será consumida através de injeção intravenosa (CARLINI, 2010, p. 97).

O crack foi criado na década de 80 nos bairros de Nova Iorque, o nome é uma alusão ao ruído que a droga emite ao ser queimada. No Brasil, o desembarque foi no início da década de noventa, com o entremeio logístico pela fronteira com a Colômbia. O consumo se deu inicialmente, no Estado de São Paulo. O crack geralmente é fumado com cachimbos, que são fabricados pelos usuários pelos mais diversos produtos como latas e canos, com o vulgo de pedra, o crack geralmente e vendido em pequenas porções.

O crack é obtido através da pasta da base da cocaína, e a ela são adicionadas várias substâncias, como cita Carlini (2010), ácido sulfúrico, querosene ou gasolina e amoníaco, onde a solução aquosa de cloridrato de cocaína na presença de bicarbonato de sódio são todos misturados. A droga não e solúvel em água e é consumido através da queima. Ainda, há outras formas de base, a merla e o oxi, que são produtos refinados e com diversas substâncias contaminantes, ao contrário da cocaína eles são fumados (CARLINI, et al, 2010).

O crack tem a origem do mesmo vegetal, observa-se o mesmo efeito que a cocaína no usuário. Apesar da mudança da forma de utilização, como é fumado. Carlini (2010) esclarece “a droga é absorvida pela via pulmonar, a substância ativa chega rapidamente ao cérebro uma vez que o pulmão possui grande quantidade de vasos sanguíneos e essa rica vascularização permite que a absorção da droga pelo organismo seja imediata” (CARLINI, et al, 2010).

Quando a droga é aquecida ela incandesce e se torna vapor que é inalado é absorvido pelos alvéolos pulmonares e entra de imediato na corrente sanguínea. O Ministério da Justiça (MJ) esclarece que ao passo que a cocaína em pó leva cerca de 15 minutos para chegar ao cérebro e fazer efeito depois de aspirada, a chegada do crack ao sistema nervoso central é quase imediata: 8 a 15 segundos, em média. E por esta razão que o crack causa dependência mais rapidamente (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA).

Quando a droga é consumida por um longo período de tempo é comum ao usuário sofrer com a perda por completo as noções de higiene e de interesse sexual e desenvolver problemas como agressividade, paranoia e depressão.

Os usuários de crack sofrem de inúmeras doenças, são alguns dos efeitos do seu consumo como citado por Padilha (2011), hipertensão, problemas cardíacos, acidente vascular cerebral (AVC), enfisema, o usuário queima a boca, úlceras nos lábios e nos dedos, as vias aéreas e o pulmão (PADILHA, 2011, p, 28).

O consumo diário e consistente leva o indivíduo a exaustão e de acordo com Baldiotti (2009), “o uso do crack altera o centro da fome: há uma hiperdosagem de neurotransmissores, e a pessoa não sente necessidade de outras coisas” (BALDIOTTI, 2009).

Volp (1999) aponta que além de todas essas mazelas, a violência e o vírus HIV ainda são as principais causas de morte dos usuários de crack (VOLP, 1999).

As pessoas responsáveis em comercializar as drogas são chamadas de traficantes e a principal estratégia de mercado adotada na disseminação do uso da droga é a popularização, então começaram a esgotar a oferta de outras drogas, deixando disponível apenas o crack. Isso teria feito com que usuários de cocaína aderissem a então nova droga por falta de opção.

A proibição das drogas levou ao desenvolvimento dos narcotraficantes, na qual, se forma uma estrutura econômica que envolve a comercialização de psicoativos. Essa estrutura assemelha-se a uma pirâmide, em que as pessoas que mais faturam estão sempre na ponta, produtores, suportados por uma base constituída de traficantes de menor poder econômico, os distribuidores, ficando extremamente vulneráveis. A classe social da base dessa pirâmide costuma ser de pessoas de baixa renda, com pouca escolaridade e excluídas do sistema capitalista e pelo Estado, os aviãozinhos, aqueles que lidam diretamente com o usuário.

Os narcotraficantes e os distribuidores são aqueles que mais lucram com o tráfico de drogas e normalmente não a utilizam por conhecer o seu poder destrutivo e já os traficantes menores, comumente usuário de drogas leves, que não conseguem mais arcar com os custos e começam a trabalhar na revenda de drogas para sustentar o vício. Esse problema foi crescendo em silêncio, porque no início os usuários de crack eram aqueles excluídos pela sociedade: pobres, negros e favelados. Ribeiro (2010) constata que na saudação de dívidas com o tráfico pelo consumo de droga os traficantes costumam agredir fisicamente os usuários e até matar porque este tipo de comportamento pode comprometer o comércio de entorpecentes (RIBEIRO et al, 2010).

O dependente de crack sofre alterações que prejudicam a saúde e a destruição física, psicológica e social de sua própria vida e de seus familiares. Maciel (2008) cita que, “toda a sociedade sofre com as drogas, especialmente os dependentes e seus familiares, pois sofrem perdas e prejuízos em sua saúde física, mental e social”. A família sofre por amar o usuário e por serem julgados como corresponsáveis pela vida de vícios a eles atribuídos (MACIEL, 2008).

O uso intermitente do crack reflete negativamente nas habilidades cognitivas, inteligência e especialmente com a função executiva além da atenção. Com tais habilidades comprometidas, o resultado para o usuário é a perda da capacidade de solução de problemas, a flexibilidade mental e a velocidade de processamento de informações. O cientista e pesquisador Felix Kessler afirma que é muito comum o desenvolvimento e agravamento da impulsividade, o que leva os indivíduos a fazerem escolhas mais imediatistas, sem avaliar as consequências para o futuro.

Maruiti et. al. (2008) elucida que como consequência, a doença dos filhos abala profundamente os pais, e evidencia falhas no sistema familiar. Neste momento os conflitos se tornam frequentes dificultando a relação familiar já estremecida pelo vício. Atrelado a isso, tem se apreensões quanto ao baque financeiro causado pelas suscetíveis tentativas de auxílio ao dependente químico. A redução progressiva das capacidades cognitivas, comportamentais e sociais influem em todas as áreas da vida do usuário causando prejuízos irreversíveis para a vida do mesmo (MARUITI et. al., 2008, p. 639).

Por conta da dependência acentuada do crack e da inaptidão para exercer atividades remuneradas o usuário acaba cometendo delitos para sustentar o vício, o que aumenta a criminalidade próxima às áreas de utilização, consecutivamente é necessário à intervenção policial de forma mais enérgica e constante para impelir tais atividades.

O advento estabelecido pela lei de Drogas (Lei 11.343) aprovada em 2006, tornaram duras e rígidas as penas para traficantes, além de identificar e tornar compatíveis as penas para usuários, é foi um fator determinante para o aumento da população carcerária no Brasil, de acordo com dados obtidos pelo G1 através de uma pesquisa realizada junto com o Tribunal de Justiça e o Governo Estadual, a cada três indivíduos presos no país foi preso por tráfico de drogas, o sistema carcerário está lotado de comerciantes e usuários de drogas. O ministro do STF Luís Roberto Barroso afirma que:

A crise no sistema penitenciário coloca agudamente na agenda brasileira a discussão da questão das drogas. Ela deve ser pensada de uma maneira mais profunda e abrangente do que a simples descriminalização do consumo pessoal, porque isso não resolve o problema. Um dos grandes problemas que as drogas têm gerado no Brasil é a prisão de milhares de jovens, com frequência primários e de bons antecedentes, que são jogados no sistema penitenciário. Pessoas que não são perigosas quando entram, mas que se tornam perigosas quando saem. Portanto, nós temos uma política de drogas que é contraproducente. Ela faz mal ao País (BARROSO, 2017).

Goiânia é a capital do Estado de Goiás e é um dos municípios com maior área verde por habitante e foi listada pela qualidade de vida proporcionada aos habitantes de acordo com o site da prefeitura de Goiânia está em segundo lugar em quantitativo proporcional do mundo (PREFEITURA DE GOIÂNIA). De acordo com o censo de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), Goiânia possui 1.466.150 habitantes (IBGE, 2017). O Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR) (2017) calcula-se que sejam mais de duas mil pessoas em situação de rua no município de Goiânia, grande parte são usuárias de algum tipo de droga. Estimam que 70,9% da população de rua desenvolvem atividades para garantir um sustento mínimo, vendendo água, balas ou lavando carros, catando latinhas e papelão para reciclagem.

O centro de Goiânia está se transformando em uma cracolândia, devido a grande quantidade de usuários de crack que transitam e utilizam a droga livremente no setor. De acordo com a Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) a avaliação do Sr. Paulo Soares Gontijo, especialista em dependência química de saúde mental (2015) são quase 50 mil usuários de crack em Goiânia, ou seja, 4% da população goiana (apud GONTIJO, 2015). Dados estatísticos da Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos (Denarc) revelam que 858 pessoas foram presas entre janeiro e setembro do ano de 2017 por tráfico de crack em Goiânia (DENARC, 2017). O diretor do Projeto Metamorfose, o sr. Wesley Eustáquio afirma que os atendimentos a usuários de crack aumentaram em 85% e que 37% dos dependentes são

de classe média e 30% da baixa, ou seja, a quantidade de usuários da classe média está aumentando gradativamente (PROJETO METARMOFOSE, 2017).

Os usuários cometem comumente delitos para financiar o uso, geralmente são classificados como o de menor potencial ofensivo, como furtos e arrombamentos a residência, na medida em que cresce a dependência os delitos evoluem para assaltos à mão armada e roubo de veículos. O comércio é amplo e abrangente, pois todos os itens obtidos são moeda de troca pela droga e por isso que, quando a polícia fecha pontos de tráfico, apreende objetos dos mais diversos. Paralelo a estes crimes cresce de forma alarmante a prostituição motivada pela dependência, e faz crescer exponencialmente o número de mulheres que fazem programas na região para adquirir droga ou em permuta para receber a substância como pagamento.

De acordo com Oliveira et al (2008) não só as mulheres se prostituem para conseguir a droga mais também os homens, apesar de não se assumirem como homossexuais trocam favores sexuais por dinheiro para consumirem a droga e até a prostituição compulsória das esposas para traficantes e outros envolvidos com o uso como escambo da droga (OLIVEIRA et al 2008).

Para combater os crimes cometidos pelos usuários, o tráfico de drogas e a aglomeração dos indivíduos no setor, ocorre uma sobrecarga para a polícia da região, a qual fica incapacitada de atender as demais ocorrências em tempo hábil e com dedicação necessária. Após a constatação do crime a polícia encaminha o indivíduo para o sistema carcerário o qual está superlotado pela alta demanda e delonga do sistema judiciário.

Não há complexos penitenciários em Goiânia, os detentos são encaminhados para as penitenciárias em municípios próximos. De acordo com o Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO, 2018) são 156 estabelecimentos prisionais, que somam um total de 9.576 vagas, mas abrigam 19.955 presos. O excedente é de 9.409 vagas, segundo o TJGO, o que representa quase o dobro de déficit de vagas: 98%. A maior parte dos detentos está em regime fechado, 7.641, ou em prisão domiciliar, 6.727. Além disso, 44% dos presos em Goiás estão aguardando julgamento e são 8.952 reeducandos provisórios (TJGO, 2018).

### **3 METODOLOGIA**

Visando fornecer uma visão ampla e abrangente do impacto da formação de uma cracolândia com centro da capital, os dados serão obtidos por pesquisa e entrevista,

fornecendo uma visão ampla e consolidada em relação ao crescimento ou não dos usuários de drogas, os números de ocorrências e por fim demonstrar a sensação dos cidadãos, sejam eles moradores ou de passagem pela região.

Como primeiro passo, serão consultados e pontuados os arquivos da PM-GO dos últimos cinco anos para observar o crescimento absoluto estático das ocorrências ligadas ao perfil e forma de agir associados aos moradores de rua da região, à saber:

- A. Roubo e furto a pedestres;
- B. Roubo e furto no transporte coletivo;
- C. Roubo e furto em comércios;
- D. Arrombamento a residências e a empresas;
- E. Ocorrências por consumo ou porte de drogas;
- F. Prisões por tráfico de drogas;

O comportamento destes dados vai demonstrar a proporção e a evolução destes aspectos, para avaliar o comportamento deste quadro de desajuste e observar quais pontos e formas de agir dos infratores precisam ser compelidas com maior rigor e foco de atuação.

Associado a pesquisa, uma entrevista será aplicada de forma aleatória, com um questionário objetivo, para identificar a percepção local das condições de segurança e os delitos por ela sofridos ou presenciados, o que evidenciado no dia a dia dos envolvidos.

O roteiro da entrevista se dará por um questionário individual, identificará o entrevistado por nome, idade e gênero. Logo após serão identificados por visitante, morador, trabalhador local ou lojista. Em seguida será abordado sobre seu histórico em relação aos delitos acima citados, sejam acometidos a eles ou a terceiros durante os últimos cinco anos, conforme o modelo abaixo:

#### 1. Identificação

Nome:

Idade:

Homem    Mulher

#### 2. Motivo de estar presente no local

Visitante    Morador    Trabalhador local    Lojista

3. Durante os últimos cinco anos, no centro da cidade, já foi vítima de roubo ou furto?  
( ) Sim      ( ) Não

4. Se sim, em qual situação?  
( ) se deslocando a pé      ( ) Transporte Coletivo      ( ) Dentro de comércios

5. Você conhece alguém que já foi vítima ?  
( ) Sim      ( ) Não

6. Em qual situação?  
( ) se deslocando a pé      ( ) Transporte Coletivo      ( ) Dentro de comércios

7. Caso seja morador ou lojista, já foi vítima de furto ou arrombamento ?  
( ) Sim      ( ) Não

Em poucas palavras, por favor descreva o que precisa melhorar para o senhor(a) se sentir mais seguro no centro da cidade ?

---

---

---

#### **4 RESULTADOS E DISCURSSÃO**

Essa parte do presente trabalho foi realizada a partir da análise de dados, e realizadas pesquisas de campo na região da rua central em Goiânia, sobre a criminalidade na devida região e os principais impactos que isso causa a segurança pública. O roteiro de entrevista foi

elaborado com a finalidade de manifestação e pensamentos e concepções sobre a problemática dos principais motivos e causas. A estrutura de perguntas abertas e semiestruturadas mantem o direcionamento e o foco da busca do objetivo estipulado. Onde foram entrevistadas 160 pessoas de modo aleatório, o qual valor foi encontrado utilizando a formula de amostragem finita.

Inicialmente será demonstrado os dados fornecidos pelos entrevistados, do porquê de estar presente naquela local. Posteriormente iniciara a análise das perguntas realizada aos entrevistados, distribuída em uma tabela dos principais problemas que atinge os mesmos. E por fim será construído uma tabela com as principais soluções para trazer mais segurança ao devido setor.

<b>RESULTADOS</b>	
Visitante	Trabalhador local
Morador	Lojista

**Quadro-1 Motivo de estar presente no local**

Fonte: Dados obtidos através de entrevista

O quadro acima foi baseado na pergunta 1 e 2 do questionário, onde foi evidenciado os principais motivos dos entrevistados se encontrarem na região central de Goiânia, dos quais se tem como destaque, por ser uma região comercial, de pessoas que trabalham no local.

<b>Problemas</b>	<b>Situações</b>
Furto	Transporte coletivo
Roubo	Deslocamento a pé

**Quadro-2 Principais problemas e quais situações**

Fonte: Elaboração própria

Segundo o relato dos entrevistados durante os últimos cinco anos, no centro da cidade, uma grande parcela dos mesmos já foi acometida por algum tipo crime, ou seja, ele relacionado a furto ou roubo, e outros tipos de contravenções, com uso ou não de violência. Alguns ainda relataram o medo de se deslocarem para algumas áreas da região em certos horários do dia, portando algum objeto de valor, por o local ser de alto índice de moradores de rua e usuários de algum tipo de droga.

Por fim foi expresso pelos entrevistados que, muitos trabalhadores da região não sentem segurança em procura os serviços da polícia, pôr na maioria das vezes não haver um

retorno satisfatório em relação a demanda solicitada, e não terem uma solução para o problema.

Inicialmente o estudo contextualiza o motivo dos entrevistados estarem naquela região da cidade, após isso foi demonstrando os principais problemas citados e em quais situações mais ocorrem, por fim foi descrito quais os meios para que se tenha mais segurança na área central de Goiânia.

Mais Policiamento nas Ruas
Intensificação de Patrulhamento
Policiamento a Pé

**Quadro3- Ações para melhorar segurança na região**

Fonte: Elaboração própria

Através da maioria das entrevistas concedidas, a questão de uma maior efetivação e mais policiamento com um aumento na quantidade de policiais nas ruas e patrulhamento na região, seria umas das formas primordiais de se diminuir e até mesmo evitar os problemas delituosos, além de assegurar uma diminuição na quantidade de usuários de substâncias ilícita na região em questão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi exposto na presente pesquisa é importante não só para a sociedade em geral mais para a segurança pública, que ações em relação a usuários de qualquer tipo de substancia ilícita seja tomadas de alguma maneira, em especial os de crack. O trabalho demonstrou que a população sofre com medo das ações desses usuários no centro de Goiânia, pois os mesmos são responsáveis por varias atrocidades contra os cidadãos de bem.

Constatou-se que uma grande parcela dos freqüentadores da região em questão, seja quem more ou trabalhe ali, relatou já ter sofrido algum tipo de problema, desde um furto simples até ações mais violentas, as quais têm relação direta com a cracolândia que esta se formando naquela área da cidade. Onde grande parcela dos entrevistados relatou que para melhorar o clima naquela localidade, seria importante um aumento tanto no efetivo de

viaturas em patrulhamento, assim como de policiais a pé, pois tais medidas são de grande efetividade para que os problemas sejam reduzidos e alguns até poderiam ser extintos.

Diante de vários problemas relatados, estes que trazem um maior desafio a segurança pública, em relação às solicitações da comunidade, os quais seriam de extrema importância para coibir os craqueiros naquela área específica, é de extrema importância que o Estado investisse mais, com uma atenção maior voltado para a problemática em questão. Um exemplo bom seria a criação de equipes de apoio, onde estas contariam além de policiais, teriam médicos, psicólogos, enfermeiros os quais ajudariam a dar um acompanhamento para os que quiserem sair daquele tipo de vida, evitando assim problemas maiores.

Este trabalho visou desencadear uma discussão sobre o assunto que é de extrema importância tanto para a segurança pública quanto para incolumidade da população. Pois na atualidade um dos maiores geradores de problemas para a sociedade são as drogas. Contudo para que se possa ter um resultado positivo e evitar o aumento de consumidores destas substâncias ilícitas em destaque o crack, é de suma urgência que sejam criados métodos de coagir a ações desses para com a sociedade, em especial da região em questão.

## 6 REFERÊNCIAS

BARROSO, Luís Roberto. Um em cada três presos do país responde por tráfico de drogas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/um-em-cada-tres-presos-do-pais-responde-por-trafico-de-drogas.ghtml>> Acesso em: 19 jan. 2018.

Brasil. Lei nº 11.343, de 23 de ago. de 2006. Políticas Públicas sobre Drogas. Brasília, DF. Ago, 2006.

CARLINI, Elisaldo Araújo. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2010. Brasília: SENAD, 2007.

CARLINI, Elisaldo Araújo et al. I Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo 107 Maiores Cidades do País 2001: São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2010.

Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos- Denarc. Dados estatísticos. Disponível em: <<http://www.policiacivil.go.gov.br/tag/denarc/>>. Acesso em: 03 fev. de 2018.

GOIÂNIA. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www4.goiania.go.gov.br/portal/goiania.shtml>>. Acesso em: 2 jan. de 2018.

IBGE. Senso populacional de Goiânia de 2017. Goiânia: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

KESSLER, Felix. Desenvolvimento e validação da sexta versão da Addiction Severity Index (AS16) para o Brasil e outras análises em uma amostra multicêntrica de usuários de drogas que buscam tratamento nos pais. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Medicina (UFRGS) Porto Alegre, 2011.

MACIEL, Silvana Carneiro. et al. A importância da família na prevenção às drogas. Editora Universitária-UFPB. João Pessoa: 2008.

MARUITI, Marina Rumiko., et. Al. Ansiedade e depressão em familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos. São Paulo, 2008.

Movimento Nacional da População em Situação de Rua. Disponível em: <<http://www.cefuria.org.br/?s=Goi%C3%A2nia&submit=Pesquisar>>. Acesso em: 03 fev. de 2018.

OLIVEIRA, Lúcio Garcia, et al. Comportamento de risco de mulheres usuárias de crack em relação às DST-AIDS. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas e Unifesp - Universidade Federal de São Paulo; 2008.

Organização Mundial da Saúde, OMS. Nomenclatura e classificação de problemas relacionados a drogas e álcool: um Memorando da OMS. Boletim da Organização Mundial de Saúde. 1981.

Projeto Metamorfose. Disponível em: <<http://padrinhonota10.com.br/default.asp?Pag=2&Destino=InstituicoesTemplate&CodigoInstituicao=1896&Instituicao=Projeto%20Metamorfose>>. Acesso em: 04 fev. de 2018.

RIBEIRO, Luciana Abeid et al. Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. *J. Bras. Psiquiatr.* vol. 59, n.3. 2010.

Tribunal de Justiça do Estado de Goiás – TJGO. Estabelecimento prisional. Disponível em: < <http://tjgo.jus.br/index.php/home/imprensa/noticias/119-tribunal?start=2480>>. Acesso em: 03 fev. de 2018.

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas- UNIAD apud GONTIJO, Paulo Soares. 50 mil pessoas usam crack em Goiânia. Disponível em: <<https://www.antidrogas.com.br/mostranoticia.phpc=4630&msg=50%20mil%20pessoas%20usam%20crack%20em%20Goi%EA2nia>>. Acesso em: 03 fev. de 2018.

VOLP, Fernando Madalena et al. Vasculite cerebral e uso de cocaína e crack: Revista Brasileira de Psiquiatria. vol.21, n.3. São Paulo, 1999.